

Boletim Epidemiológico

Ano 15, nº 39, novembro de 2020



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue, Semanas Epidemiológicas 1 a 45 de 2020

Apresentação

As informações sobre dengue apresentadas neste boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 1 a 45 (29/12/2019 a 07/11/2020), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) On-line.

Situação Epidemiológica

Em 2020, até a SE 45, foram notificados **46.145 casos prováveis¹ de dengue** (taxa de incidência de casos por 100 mil habitantes), de residentes no Distrito Federal. Representa um acréscimo de 219 casos (0,47%) em relação à semana anterior. O acréscimo de casos, nas últimas semanas, corresponde ao início do período sazonal, ademais há que se considerar o tempo necessário para a digitação das notificações no Sinan (**Figura 1**).

Observa-se em 2020, aumento de 22,7% no número de casos prováveis, quando comparado ao mesmo período de 2019, em que foram registrados 37.613 casos prováveis.

Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue, os subtipos circulantes no Distrito Federal são o DenV-1, detectado em 384 amostras, e o DenV-2, presente em apenas 32 do total de amostras analisadas, pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACENDF (**Tabela 1**).

Em 2019, o DenV-2 predominou, sendo detectado em 71,1%, e o Denv-1, em 28,9% do total de amostras analisadas.

Distribuição de casos de dengue, por região de saúde

Segundo as regiões de saúde, para os coeficientes de incidência acumulada, dos casos prováveis, observa-se que o Distrito Federal está com alta incidência², estando uma região administrativa com média incidência² (Sudoeste/Octogonal) e 30 regiões administrativas com alta incidência² (Cruzeiro, Lago Norte, Plano Piloto, Varjão do Torto, Candangolândia, Estrutural, Guará, Núcleo Bandeirante, Park Way, Riacho Fundo I, Riacho Fundo II, SIA, Jardim Botânico, Itapoã, Lago Sul, Paranoá, São Sebastião, Fercal, Planaltina, Sobradinho I, Sobradinho II, Brazlândia, Ceilândia, Águas Claras, Recanto das Emas, Samambaia, Taguatinga, Vicente Pires, Gama e Santa Maria) (**Tabela 2**).

A Região de Saúde Sudoeste apresentou 11.450 casos (24,8%), seguida das Regiões Sul, 8.487 casos (18,4%), e Norte, 7.763 casos (16,8%). Embora a Região Sudoeste tenha apresentado o maior número de casos, a Região Sul apresenta a maior taxa de incidência (3.109,2 por 100 mil habitantes) (**Tabela 2**).

A **figura 2** retrata o mapa do Distrito Federal, segundo a classificação de incidência de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes.

¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

² Baixa incidência (até 100,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (101 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Casos graves e óbitos

Até a Semana Epidemiológica (SE) 45 de 2020, foram confirmados 69 casos de dengue grave (DG) e 749 casos de dengue com sinais de alarme (DSA), com 44 óbitos: dez no Gama; quatro em Ceilândia e Planaltina, três em Samambaia, e Vicente Pires; dois em Sobradinho, Guará, Sobradinho II, Lago Sul, Recanto da Emas, Taguatinga e Santa Maria; e um no Riacho Fundo II, Paranoá, Fercal, Águas Claras, Sudoeste/Octogonal e Plano Piloto (**Tabela 3**). No mesmo período do ano passado foram registrados 53 óbitos.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Cássio Roberto Leonel Peterka

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis- GVDT

Fabiano dos Anjos Pereira Martins

Elaboração:

Fabiano dos Anjos Pereira Martins

Flávia Sodrê Silva - Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya

Hellen Cristina Ribeiro dos Santos - Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya

Ludmila Amabele Syrio e Oliveira Herrmann - Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya

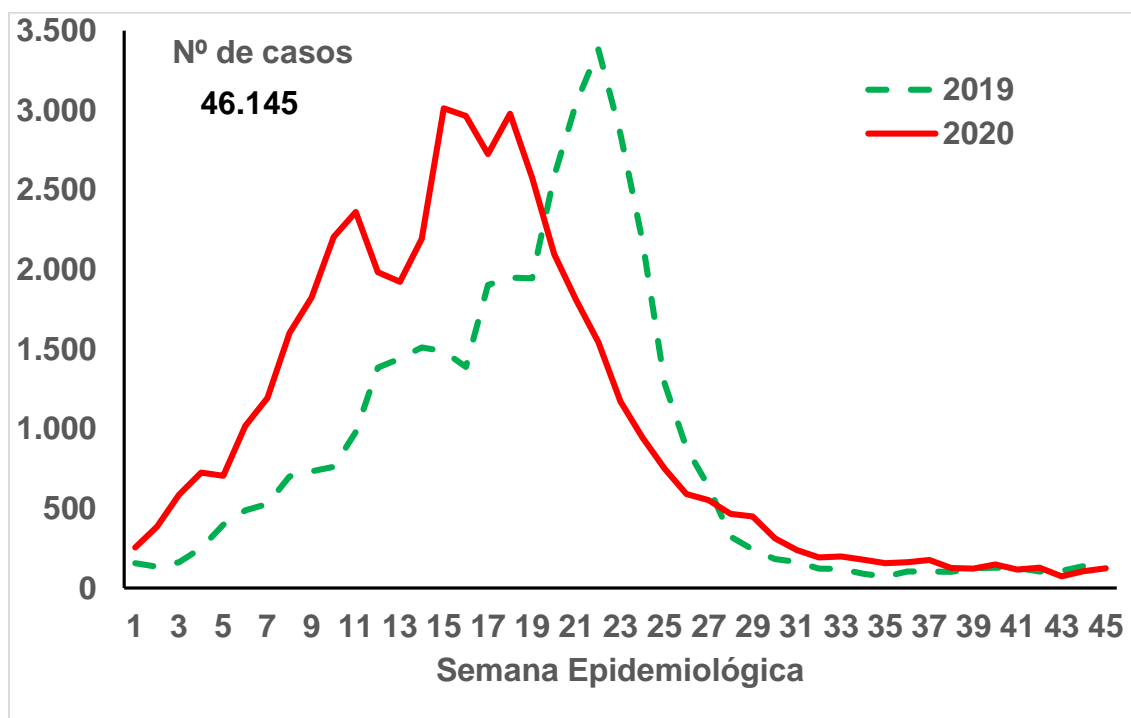
Maria Esther Janssen – Médica – área técnica de vigilância epidemiológica de febre amarela e óbito por arboviroses.

Endereço:

Edifício CERESTSEPS 712/912.
Bloco D, Asa Sul, Brasília, DF, CEP 70. 390-125
Telefones: 2017-1056 /ramal 8254
E-mail: gedcatdf@gmail.com



Anexos



Fonte: Sinan On-line. Dados atualizados em 27/07/2020 e 17/11/2020 respectivamente (da SE 01 a 45 de 2019 e 2020). Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Número de casos prováveis por semana epidemiológica. Distrito Federal, 2019 e 2020.

Tabela 1 – Sorotipos virais de dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 45. Distrito Federal, 2020.

Região de Saúde	Sorotipos virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
Central	56	1	-	-	57
Centro-Sul	27	2	-	-	29
Leste	55	8	-	-	63
Norte	16	8	-	-	24
Oeste	75	8	-	-	83
Sudoeste	35	3	-	-	38
Sul	120	2	-	-	122
Total	384	32	-	-	416

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 17/11/2020 (da SE 01 a 45 de 2020). Dados sujeitos à alteração.



Tabela 2 – Número de casos prováveis e taxa de incidência de dengue (por 100 mil hab.), até a semana epidemiológica 45, segundo região de saúde e regiões administrativas. Distrito Federal, 2020.

Região de Saúde	Casos de dengue	Taxa de incidência (/100 mil hab.)
CENTRAL	3.070	847,18
. Cruzeiro	352	1.140,86
. Lago Norte	488	1.314,41
. Plano Piloto	1.943	843,65
. Sudoeste/Oct	163	294,98
. Varjão do Torto	124	1.404,46
CENTRO-SUL	4.770	1.252,64
. Candangolândia	252	1.542,42
. Estrutural	233	633,67
. Guará	2.826	2.010,53
. Núcleo Bandeirante	225	936,76
. Park Way	188	815,34
. Riacho Fundo I	533	1.216,48
. Riacho Fundo II	500	534,10
. SIA	13	495,99
LESTE	4.752	1.381,87
. Jardim Botânico	429	737,90
. Itapoã	563	869,54
. Lago Sul	443	593,12
. Paranoá	624	835,45
. São Sebastião	2.693	2.321,79
NORTE	7.763	2.186,72
. Fercal	256	2.702,70
. Planaltina	2.439	1.243,84
. Sobradinho	2.389	3.356,99
. Sobradinho II	2.679	3.422,20
OESTE	5.824	1.146,79
. Brazlândia	639	998,02
. Ceilândia	5.185	1.168,26
SUDOESTE	11.450	1.380,06
. Águas Claras	1.127	660,47
. Recanto das Emas	1.337	1.009,46
. Samambaia	3.664	1.495,75
. Taguatinga	3.405	1.635,63
. Vicente Pires	1.917	2.609,87
SUL	8.487	3.109,26
. Gama	4.710	3.277,94
. Santa Maria	3.777	2.921,77
Em Branco	29	0,95
Total	46.145	1.511,69

Fonte: Sinan On-line. Dados atualizados em 27/07/2020 e 17/11/2020 respectivamente (da SE 01 a 45 de 2019 e 2020). Dados sujeitos à alteração.



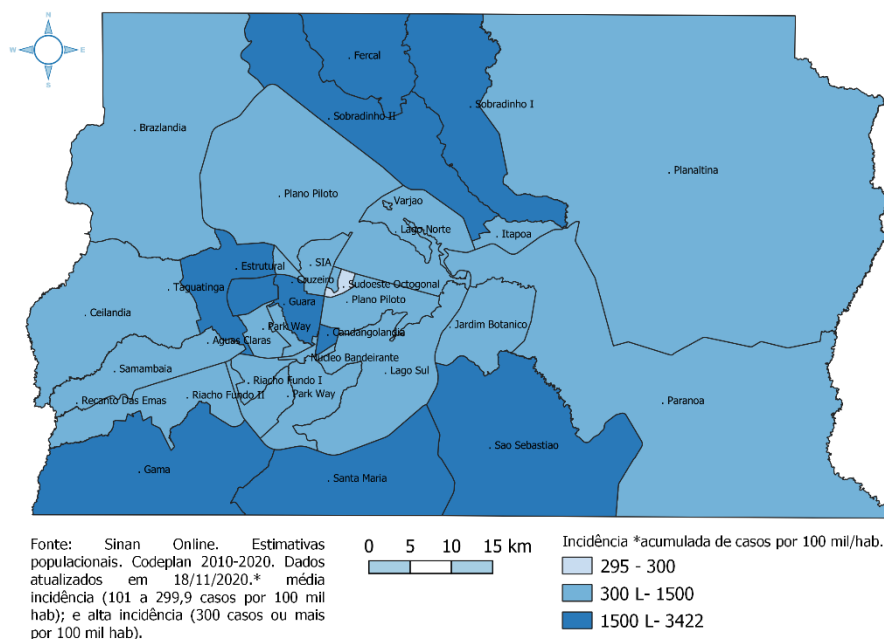


Figura 2 – Taxas de incidência de casos prováveis de dengue, segundo região administrativa, com dados das semanas epidemiológicas SE 01 a SE 45 de 2020 de início de sintomas. Distrito Federal, 2020

Tabela 3 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue, segundo regiões de saúde, até a semana epidemiológica 45 Distrito Federal, 2019 e 2020.

Região de Saúde	Casos confirmados de dengue						
	Sinais de Alarme	2019			2020		
		Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	
Central	38	5	1	34	5	2	
Centro-Sul	76	8	6	89	7	3	
Leste	112	12	8	35	9	3	
Norte	323	19	17	82	13	9	
Oeste	120	11	7	47	3	4	
Sudoeste	148	21	10	100	16	11	
Sul	51	3	4	362	16	12	
Total	868	79	53	749	69	44	

Fonte: Sinan On-line. Dados atualizados em 27/07/2020 e 17/11/2020 respectivamente (da SE 01 a 45 de 2019 e 2020). Dados sujeitos à alteração.

